



Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais

ISSN: 1517-4115

revista@anpur.org.br

Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional

LACERDA, NORMA

OLHANDO O PASSADO, ENFRENTANDO O PRESENTE E CONSTRUINDO O FUTURO 1997-1999

Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, núm. 1, mayo, 1999, pp. 38-44
Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
Recife, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513952491008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

OLHANDO O PASSADO, ENFRENTANDO O PRESENTE E CONSTRUINDO O FUTURO

1997-1999

NORMA LACERDA

Quinze anos é data plena em simbolismos e significações. Data que nos impulsiona a olhar o passado, reconhecendo, no caminho trilhado, o somatório do que somos hoje; a enfrentar o presente com a convicção de que aqueles caminhos nos fortaleceram; e a vislumbrar o futuro, impulsionados pela certeza de que, juntos, muito temos a construir.

Para comemorar esta data, decidimos que este primeiro número da Revista da ANPUR dedicaria uma parte ao resgate de sua história. Esta revisitação, como todos tiveram a oportunidade de verificar, evidencia que a escolha dos caminhos foi acertada. Podemos afirmar que, em nenhum momento, comungamos com o espírito de comodismo e que constantemente procuramos ser atores nesse panorama transformador.

O resgate resultou do depoimento-análise de todos os nossos ex-presidentes. Assim, constitui não somente uma merecida homenagem aos passos dados, mas àqueles que nos guiaram pelo caminho. Esta ocasião é, portanto, uma rara oportunidade de reafirmarmos nossas conquistas e de decidirmos seguir em frente, galgando novas vitórias.

Tendo a atual gestão o imenso privilégio de comemorar esta dada tão plena de significações, não poderíamos furtar-nos de, também, apresentar o nosso depoimento-análise.

É tarefa delicada elaborar um depoimento-análise da nossa própria gestão. Somos tentados a ressaltar muito mais os nossos feitos do que os nossos “não-feitos”. Se, por um lado, o somatório das atividades desenvolvidas chega a nos envaidecer, por outro, o desejo, muitas vezes, de ir mais além gerou frustrações.

De qualquer forma, a experiência de dirigir uma entidade de âmbito nacional é extremamente gratificante. Enriquece enormemente a nossa experiência de

vida. Sim, experiência de vida, porque ao mesmo tempo intelectual, afetiva e coletiva. Durante esses dois anos, tivemos a oportunidade de entrar em contato com pessoas, às vezes de maneira episódica, outras vezes de maneira mais permanente. Em qualquer circunstância conhecemo-las melhor e, na maioria das vezes, geramos laços de afetividade.

Se antes participávamos das atividades da ANPUR esporadicamente, nesses dois anos elas passaram a absorver parte importante do nosso cotidiano. Passamos de uma atitude mais receptiva a uma atitude mais ativa, de uma postura mais individualista a uma mais coletiva. Algo mudou! Sentimos, e com muita intensidade, o gosto do espírito coletivo.

POSICIONANDO-SE ANTE AS MUDANÇAS

Assumimos a Diretoria com bastante entusiasmo, sem uma idéia clara das dificuldades que iríamos enfrentar, dificuldades decorrentes das mudanças anunciadas e concretizadas ao longo desses dois anos. Dificuldades traduzidas no desmonte sem precedentes dos esquemas de financiamento ao ensino e à pesquisa: bolsas foram cortadas, apoio aos programas foram drasticamente reduzidos e recursos destinados às pesquisas sofreram cortes significativos. Os constantes cortes no MCT vêm afetando e afetarão gravemente as pesquisas e o desenvolvimento tecnológico. O desmonte do financiamento foi acompanhado pela perspectiva de desmonte da arquitetura institucional. Até há pouco tempo, não sabíamos quem era quem no novo panorama. As incertezas e, em extensão, as inquietações sobre o futuro da ciência e da tecnologia brasileira deixaram e continuam deixando toda a co-

munidade acadêmica e científica nacional inteiramente perplexa. Como se comportou a ANPUR nestes últimos dois anos de mudanças tão intensas?

Logo que assumimos a direção da ANPUR, o CNPq deflagrou um processo de reflexão e discussão acerca da classificação das áreas de conhecimento que orientam o Sistema de Ciência e Tecnologia do país. Tal iniciativa foi considerada de grande relevância pela ANPUR que, para responder à demanda do CNPq, organizou, no Rio de Janeiro, uma reunião com a participação dos coordenadores dos programas associados e filiados, com a representante do CNPq, Ana Clara Torres, e alguns convidados. Na ocasião, foi considerado que o alto grau de amadurecimento alcançado pela comunidade científica brasileira, fruto de várias décadas de investimento público e de esforços dos próprios pesquisadores, bem como as profundas transformações por que vêm passando os processos de produção, aplicação e difusão do saber científico justificavam plenamente a iniciativa do CNPq e a inclusão da questão na ordem do dia. Após longas discussões, a ANPUR encaminhou ao CNPq o resultado de suas reflexões, que, em suas linhas essenciais, propõe: (i) a preservação das Ciências Sociais Aplicadas como grande área; (ii) a manutenção do Planejamento Urbano e Regional como área; e (iii) a atualização das subáreas. O detalhamento da proposta encontra-se no *Boletim da ANPUR*, maio/agosto de 1998. Até a presente data, o CNPq ainda não alterou a classificação das áreas.

Acompanhando e endossando as posições da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a ANPUR se opôs aos cortes lineares no orçamento anunciado pelo recente ajuste fiscal, deixando evidente que se tratava da defesa da soberania nacional. Bem sabemos que nenhuma nação será independente nem atingirá patamares mínimos de justiça social se abdicar dos investimentos no conhecimento e na inovação tecnológica própria. A ANPUR se manifestou, enviando a todos os integrantes da Câmara dos Deputados as emendas à proposta de lei orçamentária de 1999. Em suas linhas essenciais, as emendas defendem a manutenção dos valores propostos para as bolsas de incentivo à pesquisa e à formação de recursos humanos, assim como a recomposição dos valores destinados às universidades e às atividades de fomento do Ministério da Ciência e da Tecnologia, elementos imprescindíveis à manutenção do sistema de ensino e pesquisa do país. Segundo

o *Jornal da Ciência On-line da SBPC*, de 28 de janeiro de 1999, o Congresso aprovou o Orçamento de 1999 e a Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados conseguiu a aprovação parcial, no Orçamento, de quatro emendas coletivas de sua autoria, repondo com isso uma pequena parte dos cortes que haviam sido efetuados nos recursos destinados a C&T para esse exercício.

A nossa Associação também endossou o documento da SBPC encaminhado ao Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT), oferecendo um conjunto de princípios como contribuição à sua reorganização estrutural, e atendendo à solicitação pública do próprio ministério. No *Jornal da Ciência*, n. 406, de 12 de fevereiro de 1999, a SBPC noticia que as Sociedades Brasileiras de Química (SBQ) e de Genética (SBG) e as Associações Nacionais de Pós-graduação em Administração (Anpad), em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR) e em Saúde Coletiva (Abrasco) propõem: a) a preservação do CNPq como Fundação do MCT para o apoio predominantemente à Ciência Fundamental e à Pesquisa Básica, da Finep como órgão de fomento das atividades de Ciência Aplicada e de Pesquisa Tecnológica e do MCT como articulador efetivo das políticas científicas e tecnológicas, nos níveis federal, estadual e municipal; b) a criação de condições efetivas para que o Conselho Deliberativo (CD) exerça o papel para o qual foi originalmente concebido, qual seja, o de instância deliberativa máxima do CNPq; c) a ampliação do alcance do programa de bolsas de produtividade de pesquisa, tendo em vista a crescente demanda qualificada e não atendida; d) a recomposição do orçamento de fomento do CNPq; e) a ampliação do apoio a programas de formação de recursos humanos (Iniciação Científica e Pós-graduação) de qualidade, garantindo-lhes o número adequado de bolsas e as necessidades básicas de infra-estrutura; f) o aprimoramento das estratégias de avaliação qualitativa de indivíduos e instituições envolvidos no Sistema de Ciência e Tecnologia, com vistas à utilização efetiva dos recursos públicos; e, finalmente, g) a criação de uma estrutura própria para abrigar os institutos, atualmente no CNPq, de modo a lhes garantir condições apropriadas de funcionamento e efetiva interação com a comunidade científica do país.

A comunidade científica organizada em torno da SBPC considerou a necessidade de reorganização do

CNPq, mas entendeu que a acumulação das funções de ministro com as de presidente do CNPq e as de secretarias do MCT com as de vice-presidências do CNPq transformam o CNPq em um instrumento de política ministerial, subordinando as atividades de fomento à política de um governo que é transitório.

ASSUMINDO ATIVIDADES

Foi o esforço unificado e unificador que nos deu ânimo para prosseguir as iniciativas da gestão anterior.

O PRÊMIO BRASILEIRO POLÍTICA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Com o apoio financeiro da Secretaria de Política Urbana do Ministério do Planejamento e Orçamento, lançamos o Primeiro Prêmio Brasileiro Política e Planejamento Urbano e Regional, contemplando as categorias: livro, tese de doutorado, dissertação de mestrado e artigo. Ao júri – aprovado na última Assembléia Geral da ANPUR e formado pelos nossos colegas Carlos Bernardo Vainer (presidente), Maria Adélia de Souza, Pasqualino Magnavita, Wilson Cano e Wrana Panizzi – coube a imensa e difícil tarefa de escolher, entre os trabalhos inscritos, aqueles que tinham todo o mérito para receberem o prêmio. A quantidade e a qualidade dos trabalhos inscritos revelaram a importância da iniciativa como instrumento de divulgação da nossa área. Tivemos a oportunidade de homenagear e entregar os prêmios aos vencedores em solenidade realizada durante o Seminário Comemorativo dos 15 anos da ANPUR. Fizemos questão de tornar a homenageá-los, publicando neste primeiro número da *Revista da ANPUR* as resenhas e resumos dos trabalhos premiados.

A REVISTA DA ANPUR

As atividades para a organização e edição da *Revista da ANPUR* foram iniciadas desde o início da nossa gestão. Consciente de que a sua concepção envolvia aspectos delicados que deviam ser analisados com cuidado, a Diretoria deliberou constituir um grupo de trabalho formado por pessoas de reconhecida competência e legitimidade: integrantes de diretorias anteriores da ANPUR. Assim, teríamos um grupo portador de uma experiência de, pelo menos, dois anos de convi-

vência próxima e comprometida com a vida da Associação e, portanto, conhecedor dos seus meandros internos. Além disso, pelo seu trânsito nos programas e núcleos de pesquisa filiados à ANPUR, seria capaz de recolher opiniões e sugestões. Esse grupo foi constituído em 8 de abril de 1998, sob a coordenação da diretora Maria Flora Gonçalves, com a seguinte composição: Ana Clara Torres Ribeiro (IPPUR/UFRJ), diretora 1991-1993; Marco Aurélio Filgueiras Gomes (FAU/UFBA), diretor 1991-1993; Maria Adélia de Souza (IFCH/UNICAMP), secretária executiva 1991-1993; Maria Cristina Leme (FAU/USP), diretora 1995-1997; Martim Smolka (IPPUR/UFRJ/Lincoln Institute), presidente 1986-1989; Naia de Oliveira (FEE/RS), secretária executiva 1993-1995; Roberto Monte-Mór (CEDEPLAR/UFGM), diretor 1993-1995.

Como ponto de partida, foi proposta uma programação de trabalho elaborada previamente pela coordenação, abrangendo um roteiro inicial de pontos a serem discutidos, aprofundados e decididos, com respeito à organização editorial e ao conteúdo propriamente da revista. Com o decorrer do trabalho, concluiu-se pelo lançamento inaugural de um número comemorativo dos 15 anos da ANPUR, contendo a Memória dos Presidentes, o melhor do VIII ENANPUR e resenhas dos Prêmios ANPUR 1998.

OS SEMINÁRIOS

Durante a Assembléia Geral da ANPUR, havíamos aprovado 12 seminários que se realizariam durante a nossa gestão. Tendo em vista a grande restrição de recursos financeiros, foram realizados apenas dois:

V SEMINÁRIO DA HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO

O Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas realizou em Campinas, no período de 14 a 16 de outubro de 1998, o V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo – Cidades: Temporalidades em Confronto. O evento, tendo como coordenadora do comitê de organização a professora Ivone Salgado, notabilizou-se pela quantidade e qualidade das apresentações que superaram todas as expectativas. Convém salientar que o seminário não teria sido uma realidade sem o apoio das agências de fomento Capes, CNPq e Fapesp.

SEMINÁRIO “INOVAÇÃO E PERMANÊNCIA NO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL: PROJETOS, AGENTES E RECURSOS”

Com o objetivo de comemorar os 15 anos de nossa Associação, a ANPUR promoveu no Rio de Janeiro, em dezembro de 1998, o Seminário “Inovação e permanência no planejamento urbano e regional: projetos, agentes e recursos”. Coube ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a responsabilidade por sua organização. A sua realização, num momento tão adverso, deveu-se, sem dúvida, à determinação da Comissão Organizadora formada pelos professores Ana Clara Torres, Luciana Lago, Dulce Portilho, Carlos Vainer, Hermes Tavares e Frederico Araújo. O encontro teve grande êxito. Na ocasião, ocorreu a solenidade de entrega aos vencedores do Prêmio Brasileiro Política e Planejamento Urbano e Regional. Além do mais, a mesa formada pelos membros da Diretoria da nossa Associação constituiu-se no marco inicial do processo de elaboração do Plano da ANPUR.

ESTREITANDO O INTERCÂMBIO COM OUTRAS ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS

A ANPUR E AS ASSOCIAÇÕES NACIONAIS

Como desdobramento do I Fórum Nacional de Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais (Rio de Janeiro, 1996) e em resposta à reivindicação de diversas instituições, a SBPC formalizou, em julho de 1997, a criação de um Grupo de Trabalho (GT) reunindo diversas sociedades científicas, com o objetivo de coletar subsídios e contribuir para a definição de uma política nacional de produção e disseminação de informações sociais, econômicas, demográficas, territoriais e ambientais.

Desse grupo fazem parte a ABA (Antropologia), ABE (Estatística), Abep (Estudos Popacionais), Abrasco (Saúde Coletiva), Ancib (Ciência da Informação), Anpec (Economia), Anpege (Geografia), Anpocs (Ciências Sociais), ANPUR, Cebrap, SBC (Cartografia), e SBEB (Engenharia Biomédica). Reuniões de trabalho foram realizadas alternadamente nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, e nelas a ANPUR foi repre-

sentada por Maria Flora Gonçalves, integrante da Diretoria e, mais recentemente, por Jorge Natal (IPPUR/UFRJ).

O GT-Informação está estudando a legislação vigente sobre as informações nacionais e analisando comparativamente as políticas de informações do Brasil e de outros países. Uma lista de discussão foi organizada por meio da Internet. Foi elaborada e aplicada uma consulta aos usuários de informações com um breve questionário distribuído não só aos integrantes das sociedades científicas, mas também a instituições políticas, imprensa e organismos não-governamentais.

A ANPUR estreitou os laços com a Anpocs, Anped, Anpad e SBP, participando da reunião realizada em Belo Horizonte, no dia 22 de fevereiro de 1999. Os objetivos da reunião foram: conhecer as associações e suas respectivas formas de organização e dar início a um diálogo entre as associações da área de Ciências Humanas e Sociais, visando à construção de uma maior representatividade para fortalecer posições ante as agências de fomento ao ensino e à pesquisa. Houve uma profícua troca de experiência, que permitiu reconhecer pontos em torno dos quais poderíamos agir coletivamente. Foi consenso que deveríamos ampliar as discussões, promovendo um *workshop* do qual participasse um maior número de representantes de associações na área de Ciências Humanas e Sociais.

Uma das questões abordadas foram os procedimentos de avaliação dos programas pela Capes. Tendo em vista diversos problemas ocorridos, surgiu a idéia de as associações elaborarem os critérios para as suas respectivas áreas com base em suas particularidades. Mais do que isso, surgiu a proposta de as associações elaborarem projetos a serem apresentados à Capes de forma a viabilizar as avaliações das respectivas áreas.

A ANPUR E A ACSP

No final de 1996, durante a gestão do colega Carlos Vainer, a ANPUR recebeu um convite para participar do encontro da Association of Collegiate Schools of Planning (ACSP), que se realizaria em Fort Lauderdale (Flórida), em novembro de 1997. A partir da mencionada data, aquela diretoria começou a se mobilizar para garantir a nossa presença no encontro. Quando assumimos, solicitamos ao referido colega dar prosseguimento a essa atividade.

Considerando que o tema central do evento era “*Planning in the Americas*”, a preocupação foi ampliar o diálogo da comunidade acadêmica americana com a latino-americana. Assim, propuseram-se sessões que envolvessem brasileiros e latino-americanos em torno de alguns temas de interesse comum e que tivessem sido tratados pela ANPUR em discussões e/ou eventos recentes. Após muitas consultas, foram propostas e realizadas quatro sessões:

- *Critical Issues for Urban Land Policies in Latin America* – Ermínia Maricato (FAU/USP), Samuel Jaramillo (Universidad de Los Andes, Colombia), Martim O. Smolka (Lincoln Institute of Land Policies), William Siembieda (University of New Mexico);
- *Impacts of Nafta and Mercosur in Border Areas* – Naia Oliveira (FEE), Alvaro Lopez Gallero (Universidad de la Republica, Uruguai), Elsa Laurelli (Centro de Estudios Urbanos y Regionales, Argentina);
- *The Construction of the Modern City: Plans and Projects* – Maria Cristina Leme (FAU/USP), Flávio Villança (FAU/USP), Alicia Novick (Universidad de Buenos Aires);
- *The Crisis of Urban and Regional Planning and its Challenges for Education* – Carlos B. Vainer (IPPUR/UFRJ), José Luis Coraggio (Universidad Nacional de General Sarmiento, Argentina), Carlos de Mattos (Instituto de Estudios Urbanos, Universidad Católica, Chile); Samuel Jaramillo (Universidad de Los Andes, Colombia), Biswapriya Sanyal (MIT), William Goldsmith (Cornell University).

Além destas quatro sessões, cabe ressaltar a *Journal Editor's Roundtable: The Roles of Academic Journals in Bridging National Boundaries*, da qual participaram Maria Cristina Leme, representando as publicações brasileiras e os editores de *Journal of Planning Education and Research*, *Journal of American Planning Association*, EURE.

A participação de um expressivo grupo de brasileiros e latino-americanos no Encontro da ACSP abriu as portas para um novo impulso na cooperação entre ANPUR e ACSP. Assim, decidiu-se que a ANPUR e a ACSP organizariam sessões nos seus respectivos encontros. Em novembro, foi realizado o encontro da ACSP em Los Angeles. Infelizmente, a ANPUR não participou. As imensas restrições financeiras fizeram que a atual Diretoria recuasse da empreitada.

No Encontro da ANPUR, em Porto Alegre, está prevista a realização de uma mesa sobre “perspectivas do planejamento urbano e regional”, da qual participarão membros da ANPUR e da ACSP.

INOVANDO NO VIII ENANPUR

A Diretoria inovou em vários aspectos quanto ao VIII ENANPUR. A primeira inovação diz respeito à chamada de trabalhos, em que se evidenciou um apelo para que o Encontro contribuísse no sentido de a ANPUR desempenhar a sua grande função: a de servir de canal para a promoção de um diálogo entre a nossa comunidade e os diferentes segmentos e atores sociais e, especialmente, o governamental. Estávamos todos conscientes de que a ANPUR, mais do que nunca, tinha condições de exercer uma grande responsabilidade política e institucional, transformando-se numa real interlocutora qualificada no campo das questões urbanas e regionais. Para tanto, durante o Encontro deveriam ser apresentadas – além dos avanços no campo teórico, metodológico e instrumental, voltados a contribuir para o processo de conhecimento da nova fase de urbanização e conformação do território brasileiro – propostas alternativas que canalizassem a criatividade, a ciência, a técnica e as expectativas sociais, de forma a proporcionar uma real contribuição no processo de construção da sociedade desejada. Nossa convicção, portanto, era de que a comunidade científica tinha o que dizer e propor. Assim, conclamamos a comunidade não apenas para um balanço acadêmico da produção, mas para um momento de afirmação política do que a nossa universidade tem de melhor: a capacidade de pensar, mobilizar, elaborar idéias, aprender com a história e propor alternativas para um mundo melhor.

A segunda inovação, decorrente da grande quantidade de trabalhos, é que adotamos o procedimento corrente no mundo inteiro quando se trata de um encontro com as dimensões do da ANPUR, ou seja, a seleção deveria ocorrer, no primeiro momento, por meio de resumos, que seriam encaminhados aos coordenadores das áreas temáticas sem a identificação dos autores, uma postura claramente mais democrática que esperamos seja adotada pelas novas gestões.

A terceira inovação foi quanto ao comitê científico. Para cada área temática, haveria uma comissão formada pelo coordenador e por mais dois auxiliares, es-

colhidos de maneira que se garantisse um caráter multidisciplinar ao processo de seleção. Tal decisão, sem dúvida, permitiu uma maior justiça e isenção.

A quarta inovação diz respeito à segunda fase da seleção, feita já com os trabalhos definitivos. Decidimos que em cada área temática não poderia ser escolhido mais de um trabalho por autor, de modo a possibilitar que um maior número de pesquisadores participasse do evento. Além do mais, cada comissão de avaliação deveria indicar o melhor trabalho para ser publicado no primeiro número da *Revista da ANPUR*.

A quinta inovação foi a atribuição dada a cada coordenador de elaborar um documento-síntese, contendo as principais contribuições dos trabalhos selecionados. A idéia é gerar um documento que seja um porta-voz da ANPUR nas agências governamentais, e fortaleça a sua função, de interlocutora qualificada entre a comunidade científica e a sociedade e, especialmente, as entidades governamentais.

Finalmente, cabe registrar que, desde a gestão anterior, surgiu uma enorme preocupação em termos da organização dos encontros. Naquela ocasião, já era evidente que estávamos ingressando num período em que as formas tradicionais de financiamento de eventos científicos estavam esgotadas e deveriam ser substituídas por outras. Tornou-se, portanto, imperativo introduzir modificações diante das enormes restrições orçamentárias com que nos defrontamos para enfrentar um evento de tal dimensão, restrições que tomaram ainda uma maior dimensão neste ano de 1999, com os acontecimentos que presenciamos na economia brasileira. Assim, tomamos a decisão de não financiar os autores dos trabalhos selecionados, que deveriam procurar diretamente as agências de fomento.

CONSTRUINDO O FUTURO

Diante das mudanças em curso no sistema de ciência e tecnologia do país, julgamos, desde o início de nossa gestão, que deveríamos pensar o futuro da ANPUR num espaço maior do que aquele abarcado por uma gestão. Evidenciava-se que os programas dedicados ao planejamento urbano e regional, assim como as demais áreas do ensino e da pesquisa, enfrentariam enormes restrições de recursos.

Diante de tal panorama, ficava claro que deveríamos refletir com cuidado e em conjunto, criando estra-

tégias de sobrevivência para os programas e para a própria ANPUR, estratégias que orientassem os passos das próximas gestões, no sentido de otimizar recursos e fortalecer, pela unidade de ação, a busca de caminhos que propiciem aos programas e núcleos de pesquisa tirar partido da própria diversidade que nos caracteriza.

O momento, portanto, era desafiante e nos impulsionou a pensar e a propor alternativas capazes de, cada vez mais, nos posicionar como agentes transformadores. Com este espírito – fortalecido ainda mais pela convicção de que tínhamos uma Associação que inegavelmente havia atingido a sua maturidade e se constituía em um patrimônio construído, ao longo de 15 anos, com os esforços de pessoas e instituições –, resolvemos deslanchar o processo de elaboração de um Plano para os próximos anos e que, reconhecendo ameaças e identificando desafios, definisse ações que significassem reais melhorias na qualidade do ensino e da pesquisa na área do planejamento urbano e regional, no contexto da universidade do século XXI.

Para a sua elaboração era necessário que a ANPUR viabilizasse recursos. A situação financeira interna da Associação era preocupante e se traduzia, desde o início da gestão, pela total ausência de recursos financeiros para enfrentar suas atividades. Desde a gestão do colega Milton Santos, a entidade operava com o apoio da Finep, mediante um convênio. Este foi cancelado, mas esta agência assinalou para uma última oportunidade. A ANPUR elaborou um Plano de Ação incluindo três atividades básicas: a elaboração de um Plano para as próximas gestões; a operacionalização da entidade durante os seis últimos meses de gestão (fase de transição de uma situação de dependência financeira para uma de auto-sustentabilidade); e a tão esperada *Revista da ANPUR*, instrumento de divulgação dos trabalhos na área de planejamento urbano e regional.

Mais uma vez a Finep nos deu a mão. Aliás, esta agência de fomento tem sido uma parceira importante e permanente da ANPUR, e que acredita na sua relevante função de luta pela melhoria das condições do ensino e da pesquisa. Os recursos foram garantidos.

A mesa composta por membros da Diretoria da ANPUR, durante o seminário “Inovação e permanência no planejamento urbano e regional”, foi o marco inicial do Plano. Nos próximos meses, estaremos com todos os programas associados e filiados discutindo o futuro almejado para a nossa Associação. Evidentemente,

em se tratando de uma situação desejada, o alcance dos objetivos dependerá da adesão de todos os programas no processo de formulação e implementação. De qualquer forma, o Plano será um legado da atual gestão para orientar, pelo menos, as ações das próximas gestões.

Finalmente, registramos que todas essas atividades não teriam sido concretizadas sem o importante apoio do secretário executivo Sílvio Mendes Zancheti e dos diretores Flora Gonçalves, Tânia Fischer e Aldo Paviani.